

5)

7

S E R M A M

DOS PRINCIPES DOS APOSTOLOS

S. PEDRO E S. PAULO

PREGADO.

NA IGREJA DE S. JULIAM EM

5. de Julho de 1683.

NA FESTA DA IRMANDADE DOS CLERIGOS.

PELO DOUTOR

SEBASTIAM DE MATTOS DE SOUSA.

OFFERECIDO.

As Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor.

D. Fr. DOMINGOS DE GUSMAN

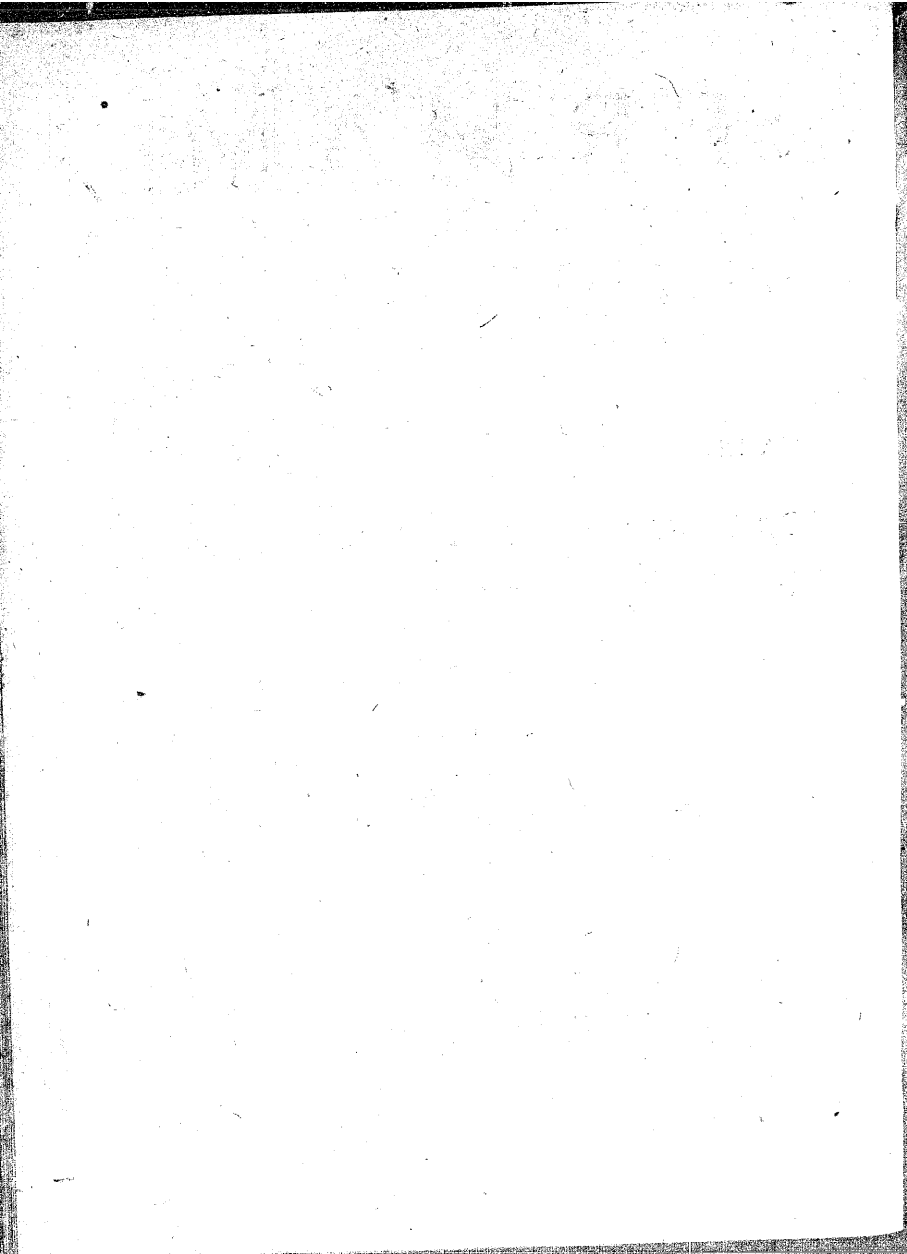
Arcebispo de Evora.



EM LISBOA:

Com as licenças necessarias,

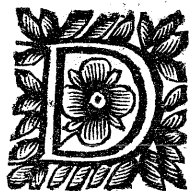
Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Livreiro de S.
Illustrissima. Anno M. DC. LXXXIII.





AO ILLUSTRÍSSIMO,
E REVERENDÍSSIMO SENHOR
D Fr. DOMINGOS DE GUSMAN
Arcebispo de Evora.

ILLUSTRÍSSIMO. E REVERENDÍSSIMO SENHOR.



OV à estampa este pequeno discurso, offerecido à protecção de V. Illustríssima, se me embarçar o justo, & forçoso receyo da censura publica; porque foy em mim mais poderoso o desejo de testemunhas a todos aquelle obsequio, & rendimento com que venero a V. Illustríssima. Todos me haõ de condenar a pouca agudeza do discurso, & o mal limadoda locução; mas naõ o acerto da eleyção com que busco o patrocínio de V. Illustríssima, & se tambem esta parecer nascida da minha temeridade:

de: bastame, que seja para com V. Illustrissima bem aceita a vontade, que lhe tributa esta pequena offerta, & chega a desejarlhe, q̃ do assumpto deste papel, seja V. Illustrissima substituto; primeyro na Dignidade, & depois nos Panegyricos. Deos guarde a V. Illustrissima os annos, que lhe desejamos os seus criados. Lisboa 8. de Agosto de 1683.

Ill^{mo}. & Re^{mo}. Senhor

B. a m. a V. Ill^{ma}. seu menor Cappellaõ.

Sebastiaõ de Mattos de Soufa.

**EXIMIVM DOCTOREM
SEBASTIANUM DE MATTOS DE SOUSA**
de Divo Petro, & Paulo Concionantem, illos-
que subtiliter æquantem aplaudit.

EPIGRAMMA.

QUOS Deus invita conjunxit, morte, sepulchro,
Separat haud sermo laudibus iste novis.
Clavigero Petro sic Paulum æquare videris
Vix mens subtilis seque parare queat.
Unus, & alter habet claves, gladiumque, parumper
Ensis, & hic aperit, clavis, & illa ferit.
Quod nunquam fecere alij, tu conficis: ergo
Sic tibi, ac illis assimilare nefas.

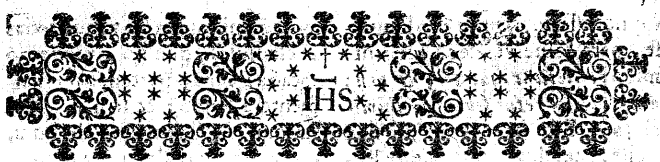
Doctor Antonius Pereira do Lago.

REPUBLICAN PARTY
STATE OF TEXAS
COUNTY OF [illegible]

NOTICE

Whereas [illegible] is the
owner of the [illegible] and
desires to [illegible] the same
and [illegible] the same to [illegible]
and [illegible] the same to [illegible]
and [illegible] the same to [illegible]
and [illegible] the same to [illegible]
and [illegible] the same to [illegible]

Witness my hand and seal this [illegible] day of [illegible] 19[illegible]



AVE MARIA.

Tues Petrus. Matthæi 16. Vers. 18.



Differentes vejo hoje o Dia, a Festa, & o Evangelho. O dia he hum; os assumptos da Festa dous; porque aos gloriosissimos Apostolos S. Pedro, & S. Paulo, dedica a Igreja Catholica, a celebridade de hum dia. Regularmête a cada Santo consagra hum dia a Igreja; porque como os Santos são luz: *Vos estis lux*; & a luz na sua primeira creação, chamou Deus dia: *Appellavit lucem diem*, bem era, que cada dia fosse illustrado com sua luz. Porém o de hoje a todas as luzes he grande; porque com dobradas luzes he illustre.

Necessario era para celebração de tão grande, renovar-se o antigo milagre de Iosué. Mandou antigamente Iosué ao Sol, & à Lua, que parassem: *Sol contra Gabaon* *ne movearis*, & *Luna contra vallem Aialon*. E suspendendo os movimentos esses dous grandes Planetas: foy o dia tão dilatado, que delle diz a Escritura, que nem antes, nem depois houvera outro

igual: *Non fuit antea, nec postea tam longa dies*. Dia tão grande, que igualou o espaço de dous: assi o affirma Salamaão no cap. 6. do Ecclesiastico: *Vna dies s. & a es quasi duo*. Semelhante dia a este, digo, que nos era necessario na occasião presente; dia q̃ pareceste dous; porque o assumpto da Festa he dobrado.

Mas não he necessario este milagre, porque o dia presente he mayor do que aquelle passado. Aquelle dia foy grande; porque parou nelle o Sol. *Stetit itaque sol in medio Cali: non fuit antea, nec postea tam longa dies*. Este he mayor; porque he illustrado com as mayores duas lminarias da Igreja. Naquelle o Sol, & a Lua, Planetas errantes, suspenção milagrosamente os movimentos nefles celestes Orbes. Neste dous Soes, antes cerrados, estão prodigiosamente fixos no Empireo. Naquelle o Imperio foi de Iosué; neste de Iesus. Naquelle foy o dia grande para a vingança; neste he mayor para o triumpho. Aquelle

Ibid. v. 14.
Ecc. 46. vers. 5.

Matth. 5. v. 14.
Gen. 1. vers. 5.

Iosué 10. v. 12

foy necessário, que se prolongasse, para Josue vencer a seus inimigo. *Stetit inquit Sol, & luna donec ultate retur segem de inimicis suis.* Este he mayor; porque nelle se celebra a vitoria, que Pedro, & Paulo alcançaraõ do mundo, & de sy mesmos. Naquelle Josue fez o milagre; o Sol fez o dia grande: Neste dous Soes saõ os que fazem grande este dia, & saõ o mayor milagre da Igreja. Finalmente: O dia he hum. *Vna die;* mas como se fora dous: *Falte est quasi du;* & verdadeiramente duplex.

Por ventura, que não sem mysterio celebra esta Religiosa Irmandade a sua Festa em diferente dia: reconhecendo, que he necessario duplicar os dias à medida dos assumptos. Mayor embaraçõ vejo entre a Festa, & o Evangelho; porq̃ o dia pôde ser de dous, o Evangelho he de hũ sò. A Festa he de Pedro, & Paulo; o Evangelho he sòmente de Pedro. *Iues Petrus.* E lendo obrigação do Pregador não discursar fóra do Evangelho: parece que precisamente, ou heyde accommodar a Paulo o Evangelho de Pedro; ou heyde faltar aos louvores de Paulo. Este segundo implica com o dia: o primeyro parece que se encontra cõ o Evangelho. A soluçãõ desta grande difficuldade, sera a materia do discurso; & assy provaremos, que estes dous Apostolos

saõ taõ unidos em hum, que todas as clausulas, que no Evangelho tocaõ a Pedro; pertencem igualmente a Paulo; & sem nos afarmos do Evangelho de hum, louvaremos igualmente a dous.

Porém como he possivel confundir as naturezas, & os numeros, & fazer de dous hum? Reconheço isto por difficultoso; mas não por impossivel; & ainda que o fóra em louvor, & credito destes dous grandes Apostolos; parece que diz menos, quem senão atreve a provar impossiveis. Mas nem difficultoso he; porque quãdo a semelhança he grande, arithmeticamente poderã haver numero; moralmente ha unidade. De maneyra q̃ duas cousas igualmente semelhantes, na Arithmetica saõ duas; na moralidade he huma sò. Ouvi humas notaveis palavras do capitulo 33. do Ecclesiastico.

Contra malum. [diz o Ecclesiastico] *bonum est:* contra o mal está o bem. *Et contra mortem vita;* E a vida está contra a morte. *Et contra virum justum peccator;* & contra o varaõ juito está o peccador. *Intuere in omnia opera Alisim:* reparay com atençaõ em todas as obras de Deos: *Duo, & duo, & unũ contra unum:* achareis, que todas saõ de duas em duas, & que em todas ha contrariedade entre hũa & huma. Notavel dizer! Que contra o mal esteja o bem, opposiçãõ

Ecc. 33
verf. 17.

he

he natural, mas que o mal, & o bem não sejam mais que duas cousas: *Duo, & duo*. Parece que não pôde ser; porq os bens são muytos em numero; & os males (ainda mal) que são innumeraveis. Pois logo como lhes dá Salamão a todos sômente o numero de dous? E como poem aos bens todos de bayxo do numero de hum, & a todos os males reduzidos também a hum sô numero: *Vnum contra unum*? De maneyra, que todos os bens he huma coufa sô, & semelhantemente he huma só coufa todos os males: *Vnum*; mas os males, & os bens são duas cousas: *Duo, & du*; Do mesmo modo todas as mortes, he huma sô morte; todas as vidas huma sô vida; todos os peccadores hum peccador; todos os Iustos hum Iusto. *Vnum contra unum*. E sômente bens, & males, morte, & vida, peccadores, & Iustos são duas cousas: *Duo, & du*? Ora reparay. Todos os bens, como bens, são semelhantes, semelhantes entre sy; & todos os males, emquanto males, tem a mesma semelhança; mas entre os bês, & os males sempre ha contrariedade. Todos os peccadores tem semelhança entre sy; como também os Iustos são semelhantes; mas entre Iustos, & peccadores ha grande defemelhança, & contrariedade: *Contra virum iustum peccator*. E da mesma forte a vida, & a morte. Pois ainda que contados pella Arithmetica, sejam muytos os

males, sejam muytos os bens, sejam muytos os Iustos; muytos os peccadores: contados pella semelhança, o mal he hum o bem he hum, os Iustos he hum Iusto, os peccadores hum peccador, & sô lhes compete o numero de dous, em quanto se comparão como contrarios; porque o que moralmente dà o numero he a contrariedade, & a de semelhança. *Duo, & duo unum contra unum*. E o que faz unida-de, também não he a Arithmetica, he a semelhança, & a unifor-midade: *Vnum contra unum*. Todos os bens juntos he hum: *Vnum*. Todos os males juntos também tem unida-de; porque todos entre sy são semelhantes; porêm a de semelhança; q ha entre males, & bens, entre morte, & vida, entre peccadores, & Iustos, essa he a q lhes dá o numero. *Vnum contra unum, duo, & duo*.

Assi passa, que ainda nas regras da natureza duas gotas de agoa, unidas, he huma sô gota; duas Luzes unidas he huma sô Luz; porq aonde se junta a semelhança com uniaõ; aquillo que tem do numero duplicado; logo fica reduzido a unida-de singella Adam vio a Eva formada do seu mesmo corpo, feyta lua semelhante. *Simile sibi*; & reconhecêdo a obrigação, que havia de uniaõ entre ambos; da uniaõ & da semelhança tirou esta consequencia. *E sunt duo in a ne una*. Seremos dous, unidos em hum. E dos Discipulos da primitiva Igreja, se refere nos Actos dos

Gen. 2, v. 18.

Ibid. v. 24.

Apostolos, que tinhaõ todos o mesmo coração, & a mesma alma.

Acto.
4. v. 3.

Multitudo nis autem credentium erat cor unum & anima una. Porque todos eraõ semelhantes na mesma fee, & unidos no mesmo amor. E aonde união se junta com a semelhança, não implica o numero com a unidade. Nem o serem dous A daõ, & Eva: *Brunt du*: faz menos verdadeyra a proposição de que são huma: *In carne una*. Nem o serẽ muytos os Discipulos: *Multitudinis autem credentium*: fez que não tivessem huma só alma: era huma alma em muytos corpos: *Anima una*. Nem em A daõ o *Vnum* implica com o *Duo*. Nem nós Discipulos a multidão. *Multitudinis autem credentium*, implicava com a unidade: *Cor unum, & anima una*.

Supposto, pois, q nos he preciso fallar de dous, como de humsõ, & q a semelhança, & união tem privilegio de dar unidade ao numero: provaremos com as clausulas do Evangelho a semelhança, & a união entre Pedro, & Paulo; E provaremos tambem; que nas virtudes, nos merecimentos, nos trabalhos, & no martyrio foraõ igualmente semelhantes. *Illos, & electi pares, & abri sim le, & finis fecit aequales.* Disse S. Leão Papa. Comecemos pella primeyra clausula.

S. I.

TU es Petrus. He cousa digna de reparo, q entã poucas palavras do Evangelho no-

meyo Christo a Pedro cõ dous nomes. Primeyro lhe chamou Simão que era o seu nome proprio. *Beatus Simon*; E logo lhe poz novo nome, chamandolhe Pedro: *Tu es Petrus*. Para grande novidade se prepara Pedro; pois que lhe vejo mudado o nome! Grande mudança deve haver no Principe dos Apostolos, quando atẽ o nome se lhe muda. Não costuma Deos pör nomes; senãõ quando dá o ser; nẽ costuma mudalos, senãõ quando o muda.

Na creação do Mundo, fez Deos a luz, creou os Ceos, & tudo o mais de que o Mundo consta; & referindo Moyzès estas primeyras obras de Deos; começando pella luz, diz assi. *Dixit quoque Deus fit lux & facta est lux.* Disse Deos fassse a luz, & foy feyta a luz. Parece-me a my, que para Moyzès satisfazer a obrigação de Chronista; baltava dizer, qu e fora feyta a luz; mas referir primeyro; q Deos disse fassse a luz. *Fiat lux*: algum mystero tem. Eu, se me não enganar, hey de descobrir hum bem grande. Duas pallavras disse Deos. A primeyra foy o *Fi*; a segunda foy o *lux*. Esta segunda foy o nome, que poz à quella nova Cretura. A primeyra de nõta a acção com que lhe deu o ser. E como Deos não costuma dar nome, senãõ quando dà o ser: o mesmo foy dar à quella Cretura o nome de Luz que darlhe existencia à natureza. Em duas unicas pallavras lhe

Gen. 1.
v. 3.

Serm. x
de Na-
tal. A-
post.
Petri &
Pauli
in fine

poz juntamente o nome, *eo Fiat. Fiat lux.*

Este sem duvida deve ser o mysterio do modo com que Christo neste Evangelho poz o nome a Pedro. Primeyro lhe havia dito propheticamente, que se havia de chamar Pedro. *Vocaberis Cephas.* Agora, não sô lhe diz, que se chama Pedro, senão que he Pedro. *Tu es Petrus.* Porque *Petrus* he o nome; o *Es* denôta o ser, & quando Deos dà novo nome; tâbem dà novo ser. *Nomen novum* [disse Olimpio] *novam rem innuit, & declarat.*

Joan. I. v. 42.

Olimp. Monach. in Eccles. Cap. 5.

Porém não sô he de reparar, q a Pedro se lhe ponha novo nome; mas que se lhe tire o antigo. Dô-de venho a entender, que assi como com o novo nome adquerio Pedro hum novo ser; assi perdendo o nome antigo, deyxou de ser o qu e era. Até aqui pertence o Evangelho a Pedro: vejamos agora a mesma semelhança em Paulo. Paulo, antes da sua conversão era Saulo: Saulo, que hoje celebra a Igreja he Paulo: Saulo era perseguidor dos Apóstolos, Paulo he Apóstolo perseguido. Mudou o nome, sem duvida que também se lhe mudou o ser. Deyxou de ser o que era Saulo, para ser o que he Paulo. Elle mesmo o disse de sy.

Ad Gal. 2. v. 20.

Vivo ego, jam non ego. Vivo eu; mas já não sou eu. Vivo eu; eis ahy o novo ser de Paulo: *Iam non ego:* eis ahy o ser antigo já mudado Saulo era perseguidor, & contrario de Pedro; de pois ficou unido, & se-

melhanté a Pedro. Em quanto contrario, Pedro, & Saulo eraô deus. *Duc, & due, unum contra unum.* Depois q foy semelhante, & imitador de Pedro; Pedro, & Paulo he hũ sô, *Petrus est omnis imitator Petri:* diz a gloza de Nicolao de Lyra.

Mas se Pedro, & Paulo com os novos nomes tem hum novo ser; que ser he este que de novo adqueriraç? De Pedro o mesmo Evangelho o diz; porque a onde a nossa vulgata lê *Tu es Petrus.* Lé a versão Syriaca *Tu es petra.* Vòs fois pedra; porque por este nome o constituyo Christo pedra fundamental de sua Igreja. E qual he a verdadeyra pedra, & primeyro alicece do Edificio da Igreja Catholica? S. Paulo. *Petra autem erat Christus.* Donde infiro q se Christo he pedra, & o mesmo Christo chama pedra a Pedro, o novo ser, que lhe deu; foy hũa participaçõ da sua mesma dignidade. Disseo profundamente São Leão em nome de Christo. *Tu ran en quoque*

1. Cor. 10. v. 4.

petra es, qui quæ mibi pot. stare sunt propria sint tibi mecum participatione communæ. Como se dissera Christo. Eu sou a verdadeyra pedra; primeyro fundamento da Igreja; porém vòs também por participaçõ minua fòis pedra, & a quelle ser, que eu tenho por natureza, tendes vòs por participaçõ.

S. Leo: Magn. Sermon. 3. de B. Petro.

Combinay agora esta dignidade de Pedro com Paulo, & repeti as mesmas palavras, que ponderavamos. *Vivo ego, jam non ego.* Vi-

vo eu, porém já não sou eu. Paulo, se o que vive não fois vós, como affirmaes que viveis? *Vivis ego*. E se pôde conformar-se o viver, & o não viver, o ser, & o não ser: *Ego, non ego*. Que vida he a vossa, ou q̄ ser he o vosso? O mesmo Santo o declara. *Vivit verò in me Christus*. O meu ser, a minha vida, o meu *Ego*: não sou eu; porque já deyxey o ser que tinha. Quem he o meu ser, & a minha vida he Christo: *Vivit verò in me Christus*.

Ora destas premissas tiray agora a consequencia. Pedro já não he o que era; he pedra. *Tu es petra*. E a pedra he Christo. *Petra autè erat Christus*. Paulo já não he o q̄ era; porque quem vive nelle he Christo: *Vivit verò in me Christus*. Pois se Pedro, & Paulo ambos estaõ transformados em Christo; quem duvida que Pedro, & Paulo ambos são hũa cousa entre sy. Pello menos os Filosofos já sentaraõ por principio certo, que se duas cousas são o mesmo em hũ terseyro, tambem são o mesmo entre sy. *Quæ sunt eadem in uno tertio, sunt idem inter se*. Daquelle modo pois, que Pedro, & Paulo são hũa me sma cousa com Christo, desse modo são hũa mesma cousa entre sy. Ambos pedras fundamentaes da Igreja: Christo pedra Angular, que une estas duas em huma. *Ego lapis angulari, qui facio utraque unum*. Disse o mesmo S. Leão em nome de Christo. Neste edificio da Igreja, huma

parte tem agentilidade, outra parte temos Israelitas. Pedro em Jerusaleem estabelecendo a fee. Paulo segregado para a estabelecer entre as gentes. Estas duas pedras une a pedra Angular, Christo, em huma. *Qui facio utraque*: Eis ahy faz menção de duas. *Utrum*: Eis ahy as duas reduzidas a hũa. Não são unidas cõ uniaõ; mas identificadas cõ unidade. Tanto pôde a semelhaça, & uniaõ em Christo.

Engannome se o não canta assi a Igreja na Antiphona destes dous Gloriosos Apostolos. *Gloria si Principes terra, quo modo invita sua dilexerunt se, ita, & in morte non sunt se parati*. Diz a Igreja, que estes dous gloriosos Apostolos, do modo cõ que na vida se amaraõ, desse modo na morte se não defuniraõ. Notavel dizer! E pôde haver uniaõ, que tenaõ se pare com a morte? A mais apertada uniaõ, que parece pôde haver, he a da alma com o corpo; & esta rompe a morte. Pois a morte, que separa a cada hum de sy mesmo; como não dividio hum do outro? Não dividio hum do outro; porque entre Pedro, & Paulo, não havia hum, & outro: ambos era hum. *Qui facio utraque unum*. E a morte pôde separar unioes; mas não pôde separar identidades. As primeyras pallavras da Antiphona, parece q̄ declaraõ isto mesmo; porque dizem, que estes dous Apostolos, não foraõ separados, antes unidos na morte, assi como foraõ em vida

unidos no amor. Reparay na palavra *Quo modo*. Do mesmo modo com que os unio o amor; desse mesmo modo os não defunio a morte. E que modo he o cõ que o amor une? Identificando, fazendo de dous hum só.

Cant. 8.
v. 6.

Agora entenderéis melhor aquellas pallavras de Salamaõ no Cap. 8. dos Cantares quando comparando o amor com amorte, disse *Fortis est ut mors dilectio*. Que o amor era valente como amorte. Difficultosa comparação? Que semelhança pôde haver entre amorte, & o amor? Amorte (como tenho dito) tudo se para; & de hum homem faz repartição entre corpo, & alma. O amor, pello contrario, tudo une, & de duas almas faz huma; pois logo como entre extremos tão contrarios se pôde fazer comparação semelhante? Oh! Adverti na semelhança, q̄ he profunda. Não faz Salamaõ comparação entre a natureza do amor, & a natureza da morte; a comparação he entre a fortaleza de hum, & de outro. Evem a dizer Salamaõ que tão forte he o amor em unir; cõmo a morte em separar. Se auniaõ que faz o amor, se defatara com amorte, fora amorte mais valête, que o amor, & se amorte não se para aquelles, que o amor une, he; porq̄ o amor he igualmente forte para fazer de dous hum; do que amorte para fazer de hum dous. Como amorte sô defata unioes, & o amor faz idensidades, por isto

sobre aquelles, a quem o amor fez hum, não tem poder a separação da morte. *Quo modo in vita sua dilexerunt se, &c.*

Temos logo a Pedro, & Paulo tão semelhantes, que parecem hum. Semelhantes no mudar do nome, semelhantes no que deyxaraõ de ser; semelhantes em o novo ser, que tiveraõ. Porém vejo, que nas mesmas pallavras de S. Paulo, de que me vali para prova deste discurso, me pondez huma grande obecção. Se Paulo (& o mesmo digo de Pedro) já não he o que era; por que está unido em Christo. *Non ego, v. vii. v. ro in me Christus*: Como diz que he o que era? *Non ego*. Como pôde ser verdade dizer Paulo juntamente de *ly: v. vii. &c. já não sou eu*. Se Paulo não he Paulo. *Non ego*. Como he Paulo. *V. ro est*. Eu, & não eu, parece que implica. Ora digo, q̄ de nenhum modo explicou melhor Paulo o que era, do que dizendo o que não era. De nenhum modo se explica melhor o *Non ego* de Paulo, que pello *Non ego* do mesmo Paulo; por que nas creaturas, a quem a Divina graça elevou a superior esphera, o ser que tem, explica se pello ser que não tem.

Mandaraõ os Farizeus huma Embayxada ao Bautista; & a materia da Embayxada continha a pergunta de quem era: *Tu quis es?* *Joan. x.* Todas as respostas, que o Bautista deu a esta pergunta, foraõ, dizendo o que não era. Preguntaraõ lhe

se era Elias. *Elias es tu?* Respondeu, que não era Elias. *Non sum.* Preguntaraõlle se era Propheta. *Propheta es tu?* Respondeu, que não era Propheta. *Non sum.* Nesta resposta, parece, que se include huma falsidade, & huma incoherencia; huma falsidade; porque o Bautista, por boca do mesmo Christo, não só era Propheta; senão mais que Propheta. *Plus quã Propheta.* Hũa incoherencia; porque a pergunta dizia vòs quem sois? E a resposta dizia eu não sou. *Tu quis es?* Preguntaraõ os Embaixadores. *Non sum.* Respondia o Bautista, & à pergunta do ser, parece incoherente a resposta do não ser. Mas o certo he, que a resposta foy muyto coherente, & verdadeyra; ainda que pouco entendida dos que fizeraõ a pergunta; porque como o Bautista era Santo de tão superior esphera; quanto mais excedia na graça; tanto mais se a visinhava à participação do ser de Deos; & quanto esta participação era mayor; tanto menos tinha do ser natural, & assim aligitima explicação do que era, não podia declarar-se com melhor clausula, do que dizendo o q̄ não era; porque quanto mais perdemos do ser antigo de homẽs; tanto mais temos do ser sobrenatural pella participação da graça.

Assy, pois em Paulo: (quanto em Paulo se nega assy no ser p...; tanto mais declara o ser, que adquerio, pella uniaõ com

Christo. *Ego, non ego vivit verò in me Christus.* Paulo, já não he Saulo. Pedro, já não he Simão; Humã, & outro são Pedras fundamentaes, da Igreja unidas em huma. *Qui facio utraque unum;* porque unidas em Christo. *Petra autẽ erat Christus.* V. *vix verò, in me Christus.*

§. 2.

Sobre estas Pedras (como fundamento firmissimo) edificou Christo a sua Igreja (& esta he a outra clausula do Evãgelho) *Et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.* Não sey de qual me admire mais, se do edificio, pello fundamento; se do fundamento, pello edificio. Grandes, & firmisimos haviaõ de ser os fundamentos, que dessem principio à fabrica da Igreja Catholica; mas tambẽ he grande argumẽto de quaõ fermoso edificio seja a Igreja, as pedras fundamentaes, sobre que foy edificada. Da Jerusalem celeste louva David em primeyro lugar os aliceces. *Fundamenta ius in v. o. v. i. tibus Sanctis.* Da casa da Sabedoria louva Salamão as columnas, q̄ sustentavaõ a maquiua. *Sapientia aedificavit sibi domum, excidit columnas.* Tãõ grande prova he da fortaleza do edificio o fundamẽto, sobre que se levanta; como he prova do fundamento a fabrica, para que se destina.

Duas cousas se requerem nas pedras fundamentaes de hum edificio. A fortaleza das mesmas pedras; & aliga indissolovel, que

Psal. 86
v. i.Prov. 9.
v. 1.

as unẽ. Se as pedras não forem sólidas, não he o edificio perduravel; Se a liga não for firme, não pôde ter o edificio constancia. Isto mesmo, que passa nos edificios materiaes se vê tambem nos espirituas. E qual he a solidez, & a liga fortissima, que dà firmeza ao edificio espiritual? A solidez he a *Fee*, a liga he a *Charidade*. Combinay ambas em Pedro, & Paulo. Pedro a conselhando instantemente a fortaleza na fee. *Resstite fortes in fide*. Paulo tomando a mesma fee por fundamento: *In fide fundati*: Pedro, dando principio á fee, com fortaleza capaz de vencer, & desprezar os odios, & as ameaças dos Farizeus. Paulo resistindosse assy mesmo, & passando do mayor perseguidor dos Fieis, ao mayor fiel; & ao mais perseguido. Pedro, com tal Charidade para cõ Christo, que não achou menos testemunha, do que antava, que a authoridade do mesmo Amado, *Domine tu scis, quia amot*. Paulo, com tal segurança na sua Charidade, q̃ ousadamente affirmava de sy, que nem os homẽs, nem os Anjos nẽ outra alguma creatura o poderiaõ a partir da Charidade de Deos, *Certus sum enim, quia neque Angeli, neque creatura alia poterit nos separare à Charitate Dei*: E com fortaleza tão inconquistavel, como a da fee, & com liga tão inseparavel, como a desta Charidade; porque não haviaõ de ser firmissimos effres montes da Santidade, sobre q̃

1. Petr. 5
v. 9.

Col. 1.
v. 4.

Joan. 11
v. 17.

Rom.
v. 38.

se fundou a Jerusaleem Militante, & estas Columnas, cortadas da pedra viva, Sabedoria increada, cuja casa he a mesma Igreja.

Pedras tão duras, & tão firmes, sem duvida que são as mais preciosas. A pedra preciosa, tanto mais tem de valor, quanto mais tem dedureza, & de uniaõ. Se a uniaõ destas pedras lhes nasce da Charidade, & a Charidade he fogo; já lhes não falta, para serem preciosas, a outra circustancia de serem resplandescentes: tão resplandescentes, & tão lufidas, que eu não sey se lhes chame pedras, se lhes chame luzes. Christo ambas as cousas lhes chamou. *Tu es petra. Vos estis l.*

Math. 5
v. 17.

Job 35.
v. 18.

Dos Corpos celestes, disse Job, que eraõ solidissimos, como bronze. *Solidissimi quasi aere sunt*. Parece que bem se pôde unir a robustez de huma cousa solida cõ a delicadesa da luz. Assy he, que estes dous gloriozissimos Apóstolos; tanto foraõ fundamentos da Igreja por pedras firmes como por luzes resplandescentes; & por q̃ a fee sezaõ pedra fundar, sem primeyro se dissiparem as trevas da Ley antiga; & da gentilidade; era precizo q̃ as mesmas pedras, que serviaõ de fundamento á fabrica, fossem Astros, que dividisẽ a Luz da graça da noyte da Ley antiga, & do abyssmo da gentilidade.

Fermosamente retratados vejo estes dous grandes Astros naquel-

les; que Deos fez na creação do Mundo. Fez Deos a Luz no primeyro dia, & ao quarto unindo essa mesma Luz nos dous fermoslos Planetas, Sol, & Lua: diz o Texto, que os poz por Presidentes do dia, & da noite. *Fecit que Deus duo Luminaria magu; Luminare maius, ut praeseret diei, & Luminare minus, ut praeseret nocti.* A fundação da Igreja Catholica he fabrica de hum novo Mundo. A primeyra luz, que desterrou as trevas deste mudo; & que nos fez a manhecer o dia da graça, foy Christo. *Lux vera, quae illuminat omnia hominum mentes, et non hominem venientem in mundum.* O resplendor desta Luz se comunicou a estes dous grandes Astros, Pedro, & Paulo. A hum, para que fosse Presidente do dia; a outro, para que fosse Presidente da noyte; a ambos para desterrarem as trevas. *Et divideret lucem, & tenebras.* Os homens, que entao viviaõ no mundo, para hũs era dia; para outros era noyte, para todos era escuridade. Para a gentildade era noyte; porq̃ eraõ cegos por falta de luz; para o povo Judayco era dia; porq̃ entre sy tinhamõ a luz, & entre elles nascera o Sol. *Orbitavit super eos;* Mas para todos eraõ trevas. Para os primeyros; porque naõ tinhaõ luz; & para os segundos; porque cegaraõ com a luz. *Sicut cum in receperunt.* Destinasse, pois, o Sol de Pedro para tirar a cegueyra aos que naõ podiaõ ver a luz: destinasse Paulo

para levar a luz à gentildade, que ainda naõ a havia visto. *Vas electio-nis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus.* E assi como hũ daquelles dous Astros deve as suas luzes a outro; assi Paulo reconhece o Principado da luz em Pedro; como em primeyra cabeça; mas hũ, & outro recebem o resplendor da primeyra luz. Pedro: *Curo, & sanguis non revelavit tibi; sed Pater meus, qui in Calis est.* Paulo, sendo arrebatado a esses Ceos; onde bebeu a luz na mesma fõte, *Raptus est in Paradisum, & audivit arcana verba.* Ambos luminarias grandes. *Duo luminaria magna.* Hum mayor, pella Dignidade; outro igual, pelo reconhecimento da maioria. Ambos luzidos com a mesma luz participada de Christo. E se como pedras semelhantes, unidas em hũa pedra: *Qui factio utraque unum.* Como luzes, mais que semelhantes: *Vos estis lux,* unidas em huma luz. *Ego sum lux mundi.* E por isso; ainda que dous, identificados com o privilegio de hum *In es Petrus.*

S. 3.

Contra a Igreja, que se edificou sobre esta pedra, diz o Evangelho, que nunca poderá prevalecer o poder do Inferno. *Porta inferi non prevalebit adversus eam.* E sem que o Evangelho o dissesse, poderiamos nõs tirar esta consequencia; porque se

Act. 9.
v. 15.2. Cor.
12. v. 4.

a re-

Gen. I.
v. 6.Joan. I.
v. 9.Mal. 4.
v. 2.Joan. I.
v. 11.

a resistencia mais forte contra os assaltos infernaes; consiste na firmeza da Fé, & no inseparavel da charidade. Quem provou, q̄ estas duas pedras craõ taõ solidas, & taõ unidas em huma pedra, Christo; claro está, que as havia de reconhecer por incontrastaveis aos impetos diabolicos.

Eccl. 4.
vers. 12.

Funiculus triplex (diz se Salamaõ] *difficilerumpitur*. Hum cordel composto de tres, difficilmête se rompe. Dous rompemse com mais facilidade; mas dous unidos com hum, tem grande difficuldade em romperse, porque sendo dous, aquelle hum, com que se unem, faz que os tres: *Triplex*, fique hũ sô: *Funiculus*. E se isto he em hum cordel, como será possivel dezuñiremse de duas pedras, que unidas em huma; ficraõ huma sô pedra. *Tu es Pet. us. Tu es petra.*

Mas se bem repaeras no Texto: huma coufa diz, & outra suppoem. Diz que o Inferno naõ ha de prevalecer contra este edificio; & suppoem, que o Inferno ha de intentar o prevalecer. Ainda mal, que antes da Igreja começada a edificar, & depois de edificada; intentou, intenta, & intentará o Inferno prevalecer contra a Igreja. Algumas vezes lhe tem derrubado muytas pedras do edificio; no principio intentou arruinar-lhe os fundamentos. Bem sabe o Demonio, que arruina mais certo he a que começa pellos alic-

ces; & bem sabemos nõs, q̄ para cahir huma estatua o golpe mais seguro he o que se lhe tira aos pès & que para derrubar huma arvore a ferida mais mortal, he a que se lhe dá no tronco. E como a debilidadade da nossa natureza nos faz insoportaveis as perseguiçoës, & os trabalhos: com que perseguiçoens, com que trabalhos, cõ que perigos naõ intentou o Diabo prevalecer contra Pedro, & Paulo? A ambos atirou igualmente os golpes; porque como os reconhecia de igual valor para a fabrica da Igreja: empenhou as mayores forças em prevalecer contra elles com os perigos.

Se lerdes os Actos dos Apostolos, achareis a Pedro mortificado, calumniado, preso, martirizado, & ultimamente morto em huma Cruz. Se lerdes pelas Epistolas de S. Paulo; vereis que elle mesmo refere os seus trabalhos. Perigou no mar, perigou na terra, perigou nos caminhos, perigou nas Cidades, perigou nos desertos, perigou com os estranhos, & perigou com os seus. Sofreu a pobreza, soffreu a fome, soffreu as prisões, soffreu as injurias, soffreu os açoites, soffreu o martyrio, & soffreu a morte. Ha mais generos de trabalhos com que o Diabo inminente prevalecer contra os fundamentos da Igreja! Se os ha, tambem os intentou, mas naõ conseguiu o intento; porque assy como

no padecer foraõ iguaes; assy o foraõ no resistir; porque como estavaõ unidos em hum, que era Christo. *Ego lapis angularis, qui facit utraque unum*: contra uniaõ taõ forte, não prevalece o Inferno: *Porta inferi non prevalebit adversus eam*.

Porẽm vejo, que me pôdes algumas objeçoens contra a semelhança, & igualdade no padecer, & no trabalhar destes dous gloriosos Apostolos; porq̃ no martyrio foraõ diferentes. Pedro padeceu a Cruz, Paulo sotreu a espada. Pedro derramou sangue; Paulo na sua degolação verteu leyte. E no trabalho o mesmo. S. Paulo diz de sy, que trabalhou mais que todos. *abundantius illis omnibus laboravi*. Comologo que-reimos fazer taõ uniformes, & semelhantes nos trabalhos a dous que foraõ taõ diferentes? Come-cemos pela resposta deste segundo argumento. Digo, que trabalhou Paulo mais que todos; porque trabalhou tanto como Pedro, & a razão he; porque Pedro val tanto como todos. Em o numero de todos não entra Pedro, como hum delles, entra como todos juntos.

Neste mesmo Evangelho achais, que perguntou Christo a seus Discipulos, que conceyto faziaõ da sua pessoa *Vos autem quem me esse dicis?* E Pedro, adiantã-dose aos mais, foy o unico que

deu a resposta. *Tues Christus Filius Dei vivi*. Se a pergunta foy feyta a todos; como se dá Chuito por satisfeyto com a resposta de hum? A razão he; porque Pedro, não só he hum entre todos, senão que he todos unidos em hum; & assy entre os Discipulos de Christo, todos, & Pedro he o mesmo, & Pedro he hum, que pôde responder por todos, & assy quem igua-lou a Pedro, excede a todos. E se ainda vos não daes por satisfeytos da resposta. Digo que não he implicancia, em que Paulo trabalhasse tanto, como Pedro, & trabalhasse mais que Pedro. S. Leão diz, que trabalharão igualmente. *Illos, & electio pares, & labor similes, & finis fecit aequales*. Paulo diz, que trabalhou mais: *abundantius omnibus laboravi*: mas este mais, não implica com aquelle, tanto. Ouvi a prova, & logo darey a razão.

Apartouse Jonathas de David, eraõ amigos, tinhad as almas unidas, sentiraõ as faudades no apartamento, & chõraraõ ambos. *Fle-verunt pariter*. O amor era igual & se havia excesso, o Texto dá a entender, que o de Jonathas era mayor; porque diz que a alma de Jonathas se conglatinara à alma de David, & que Jonathas lhe queria como à sua alma. *Anima Ionathae conglutinata est anima David, & dilexit cum Ionathas quasi animam suam*. Se o amor era igual,

1. Reg.
20. v. 41.

1. Reg.
17. v. 1.

iguaes

iguaes deviaõ fer as lagrimas, que do amor nasciaõ, & se era mayor o de Jonathas, parece que Jonathas havia fer o que chorasse mais ou pelo menos o que se anticipasse no pranto. Com tudo diz o Texto, que choraraõ igualmente, & que David chorou mais: *Eleverum pariter David autem amplius.* Quem não vê a implicancia entre este *Pariter*, & aquelle *Amplius*? Entr este *Tanto*, & aquelle *Mais*? Se David, & Jonathas foraõ iguaes no chorar: *Et vtrū pariter*: Como chorou mais David? *David autem amplius.* A meu entender he a razão. Porque Jonathas era hum mancebo creado entre os mimos, & as dilicias do Passo: David era Pastor, creado no campo forte, valeroso, & robusto: tambem diziaõ em o natural de Jonathas as lagrimas, como de diziaõ da valétia de David. E David, que despedaça Leões, que escãla Urfos, que mata Gigantes; aquelle animo esforçado, & guerreyro: chora tanto como Jonathas; pois chora mais: *Et vtrū pariter*, *David autem amplius.* Porque ha casos em que a igualdade faz o excessõ. Se David fora como Jonathas, chorando tanto; chorara igualmente; mas sendo taõ dessemelhante no esforço, chorar tanto: *Pariter*: foy excedeilo: *Amplius.*

Deixayme agora aplicar esta consequencia a Pedro, & Paulo. Pedro havia sido Discipulo de

Christo; instruido por muyto tempo com a sua doutrina, fortalecido com o seu exemplo, testemunha da sua Payxão; & em fim havia creado grandes raizes a sua fé, & a sua charidade, das quaes se havia nutrido, como tronco fortissimo, para resistir aos trabalhos. Paulo tudo isto lhe faltava, & a sua vocação foy muyto depois, & o seu fim foy no mesmo dia. Pois com todas estas circumstancias fer semelhante a Pedro no trabalho: *Labor fuerit similes*: foy trabalhar mais. *Abundantius labor v.* A igualdade não encõtra o excessõ; antes foy necessario, que Paulo excedesse, para que em tudo ficasse igual.

§. 4.

TO que nos brevemente a differença dos martyrios; porque nos falta o tempo. Digo que tambem foraõ dessemelhantes no martyrio, para serem iguaes na semelhança. Quiz Pedro ser crucificado, mas ás aveissas, para não ter esta semelhança com Christo, & como Pedro affectou a dessemelhança; quiz tambem Paulo ser dessemelhante; & escolheu outro genero de martyrio para ser dessemelhante, assy como o fora Pedro. Ou senão digamos, que como os dous estavaõ unidos em hum, repartiraõse os martyrios,

para

para cada hum padecer ambos. Pedro padeceu a Cruz em sy, & padeceu a espada em Paulo; Paulo foy martyrizado em sy com a espada, & foy martyrizado em Pedro na Cruz; porque como de Pedro, & Paulo a vida era a mesma; porque era Christo: *Vivit vivit in me Christus*. Padeceu cada hum o martyrio de ambos, & foy semelhante na morte, aquillo que pareceu differença. *Finis fecit aquales*.

Mais. Paulo viveu crucificado; escuzava a Cruz na morte. Pedro era cabeça da Igreja, & para confirmação da união de ambos, era justo que na morte se vissem dous corpos com huma só cabeça. Paulo teve a Cruz na vida. *Mibi mundus crucifixus est, & ego mundus*. Pedro teve na morte; ambos martyres de Cruz, ambos crucificados, hum na morte, outro na vida. Paulo teve a espada na morte por tropheo, & por instrumento do martyrio. Pedro teve a espada na vida: *Ecce duo gladij hii*; & também teve seu martyrio na reprehensão, que com a espada lhe deu Christo no Horto. *Mitte gladium tuum in vaginam*. Finalmente, Paulo teve a Cruz na espada; Pedro teve a espada na Cruz, que também a pena da Cruz he significanda no golpe da espada. *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. Como ambos suprião em sy o que faltou na Payxão de Christo. *Adim-*

p' ea, qua defunt passionum Christi. E na Payxão de Christo, nem houve o martyrio da espada; nem o ser crucificado às avessas. Paulo suprio o primeyro golpe; Pedro suprio a segunda Cruz: no modo differentes; no intento semelhantes.

Pedro derramou sangue; Paulo brotou leyte: isto, que parece differença, he a mayor prova da união; porque a união de ambos, era o Amado. *Ego lapis anguluris, qui fatio utraque unum*. E como o Amado traja destas duas cores. *Dilectus meus candidus, & rubicundus*: Repartio-as entre os dous, como galla no dia do triumpho. Em Paulo mostrou Christo a cor branca: *Candidus*. Em Pedro a cor vermelha: *Rubicundus*. Mas huma, & outra eraõ cores de hũ só, que em ambos vivia por amor. *Dilectus meus*. E como ambos tiverão igual resistencia, & constancia, igual semelhança, & união contra os assaltos do Inferno; ambos ficaram estabelecidos por pedra firme. *Tu es Petrus. Tu es Petra*.

Col. 2.
v. 24.

Cant. 3.
v. 10.

Gal. 6.
vers. 14.

Luc. 22
vers. 38.

Joan.
18. v. 21

Luc. 2.
v. 35.



S. 5.

S. 5.

POR satisfazer ao assumpto, toquemos a penultima clausula; & não ferã mais que tocada; porque nos falta o tempo para a ponderação. E digo fõmente, que se a Pedro se dêraõ as chaves: *Tibi dabo claves*: a Paulo, na espada, se lhe deu quasi a mesma commissão. Quando Deos lançou fóra do Paraíso a nossos primeyros Pays: diz o Texto, que defendeo a entrada da porta, pondolhe de sentine!la hum Cherubim com huma espada de fogo: *Collocavit ante paradisum voluptatis Cherubim, & st. nuncium gladium ad custodiendam viam*. É na raiz Hebreã aquella palavra, Cherubim, he do plural, significa dous. No Paraíso terreal, não sey eu quaes fõsem estes dous Cherubins, mas no Paraíso da Igreja, não he necessario muyto para saber quaes sejaõ.

Gen. 3.
vers. 24.

A Igreja he o Paraíso, do qual nos exclue o mesmo peccado, que excluiu a Adam, que he o original, que nelle teve principio. Deste Paraíso a chave da porta está entregue a Pedro; & este he hum Cherubim, que abre, ou não abre a porta, para entrar, ou ficar excluido qualquer homem. Mas se (excepto Pedro que tem as chaves) ha outro Cherubim, que te-

nha a espada; claramente parece que este he Paulo, cuja espada ardente no fogo da charidade (que o o fõgeitou ao martyrio) aos que inflamma cõ o mesmo fogo, permite a entrada, aos que não abraza, & não ascende em effamas exclue do Paraíso: *Si charitatem non habuerit nihil sum*. Assim que Pedro, & Paulo ambos guardaõ a porta do Paraíso da Igreja. Pedro com a chave, Paulo com a espada: antes a espada de Paulo he a guarda, q̃ mais segura às chaves de Pedro; & ainda que fiquem dessemelhãtes no modo, ficaõ semelhantes no officio.

1. Cor.
13. v. 2.

S. 6.

PAssemos adiante, & ponderemos brevemente, a ultima clausula do Evangelho: *Quod cumque ligaveris super terram, erit ligatum, & in Calis, & quodcumque solveris super terram, erit solutum, & in calis*. Promete Christo a S. Pedro, que tudo o que ligar, ou soltar na terra, será confirmado, ligado, ou solto tambem no Ceo. Como provamos que Pedro, & Paulo eraõ dous nnidos em hum; claro está, que haviaõ de ter o dom de atar, ou desatar: porque a uniaõ faz de muytos hum; & assi como faz hum de muytos, se os une; assi exclue da uniaõ aos muytos, se não se uniformaõ.

Na

Na promessa, que Christo faz a Pedro, acho eu huma grande consolação; & hum grande documento para esta illustre, & Religioza Irmãdade. Prometesse, que o que Pedro ligar na terra, será ligado no Ceo, & que será solto, ou absoluto no Ceo, o que Pedro absolver na terra. Grande consolação para nós, & para esta Irmãdade; porque se aliga com que se une, he Pedro, & Paulo; se as Indulgencias, que logra, são absolviçoens, que lhe communica a authoridade destes dous grandes Apostolos: quem duvida, que he bem aceita no Ceo, & ratificada huma Irmãdade, que Pedro, & Paulo ligão na terra,

Duas cousas são as que mais prejudicão aos homens: huma prisão, & hũa soltura. Huma prisão com que nos prendemos a nós no peccado. Huma soltura com que nos desprendemos dos proximos, pela pouca charidade. A estes dous males acodem Pedro, & Paulo. A prisão de nós mesmo, cõ a soltura, ou absolvição: *Quodcumque solveris super terram, erit solutum, & in caelis*. A soltura, que nos desprende dos proximos, cõ a liga da charidade com que nos une irmãmente.

Esta he a consolação, que esperamos, seja confirmada no Ceo. Porém para isso he preciso observar hum documento: *Fratre*: (diz S. Paulo) *convenientibus vobis in*

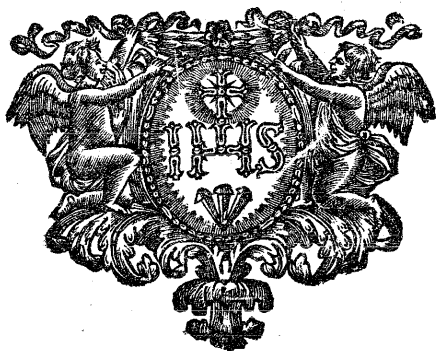
unum. Parece que falla comnosco; porque nos nomea por Irmãos: *Frates*. E esta Irmãdade logra o glorioso titulo de Irmãos de Pedro, & Paulo. Mas reparay na advertencia, que S. Paulo nos faz, depois de nos chamar Irmãos: *Fratre*: Irmãos: *Convenientibus vobis in unum*. Ajuntandovos todos em hum. Duas cousas encomenda S. Paulo. A primeyra q̃ nos ajuntamos: *Convenientibus*. A segunda, que nos unamos em hum: *In unum*. He necessario, que os Irmãos de S. Pedro, & S. Paulo se ajuntem, & se unaõ. Se senão ajuntaõ, não se podem unir; & se senão unirem, não podem ser Irmãos *Frates*.

As pedras divididas não fazem edificio; he necessario juntallas, & depois de juntas, unillas. Qualquer Catholico he pedra da Igreja Militante; porém divididos, não fazem; nem podem fazer edificio. Importa que huma pedra se una cõ outra para edificar. E assi como as pedras fundamentaes, Pedro, & Paulo, se unirão em huma pedra Angular, que he Christo. *Ego lapis angularis, qui facio utraque unum*: assi tambem as outras pedras se haõ de unir em huma por meyo destas duas. Haõ de unirse em hum fim *In unum*; que ha de ser o zelo do serviço de Deos. Em hum principio *In unum*; que ha de ser a charidade, & o amor reciproco. Em hum meyo *In unum*; que são estes gloriosissimos Apostolos

stolos debayxo de cuja protecção nos ajuntamos ; & que sendo dous, souberão reduzirse a hum: *Qui facio utraque unum*. Para que possamos na Igreja Militante cõ-correr para o edificio da Igreja, que Christo nelles fundou ; &

23
 affi mereçamos ser pedras do edificio da Igreja Triumphante, & ouvir o mesmo Panegyrico, que Pedro ouviu da boca de Christo: *Tu es Petrus. Tu es Petra.*

LAVS DEO.



THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

